



Trabalhos Científicos

Título: Pneumotórax Espontâneo Primário Recidivante Contralateral Em Adolescente: Relato De Caso

Autores: TACILLA HANNY DE SOUZA ANDRADE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ); BRENO DOUGLAS DANTAS OLIVEIRA (HOSPITAL DE MESSEJANA DR. CARLOS ALBERTO STUDART GOMES); MAURÍCIO YUKIO OGAWA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); LEVI COELHO MAIA BARROS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ); FREDERICO CARLOS DE SOUSA (HOSPITAL DE MESSEJANA DR. CARLOS ALBERTO STUDART GOMES); FILADELFO RODRIGUES FILHO (HOSPITAL DE MESSEJANA DR. CARLOS ALBERTO STUDART GOMES)

Resumo: INTRODUÇÃO: O pneumotórax espontâneo (PE) é definido quando há presença de ar na cavidade pleural, na ausência de fatores desencadeantes óbvios. É denominado primário, caso não haja pneumopatias prévias, ou secundário, quando coexistentes. Como importante diagnóstico de dor torácica em adolescentes, faz-se necessário a divulgação acerca das manifestações e condutas do PE primário na emergência. RELATO: Paciente 16 anos, masculino, longilíneo, com história recente de PE à esquerda, evoluiu com quadro agudo de dispneia em repouso e dor pleurítica, associados à tosse seca e febre. Buscou uma unidade de pronto-atendimento, onde foi diagnosticado com pneumonia e prescrito antibiótico para uso domiciliar por 7 dias. Após quase 48 horas de seguimento terapêutico e piora sintomática, deu entrada na emergência de um hospital terciário, onde recebeu o diagnóstico de pneumotórax à direita após realização de raio-x pulmonar, sem qualquer evidência diagnóstica por meio da avaliação clínica. Em seguida, foi submetido à drenagem torácica à direita e, posteriormente, à pleurectomia apical e pleurodese abrasiva, com sucesso. Paciente obteve alta hospitalar após 2 dias da cirurgia. DISCUSSÃO: Relato acima representa um PE primário pediátrico com recidiva contralateral. O PE pediátrico é mais comum no gênero masculino (89%) com idade média de 13,9 anos e à esquerda (67% dos casos). A recidiva ipsilateral ocorre em 20-50% com aumento para 60-80%, a partir do segundo episódio, enquanto a ocorrência contralateral é rara, e oscila entre 5-14% em crianças e em até 40% em adolescentes. O tratamento dependerá da extensão do PE e após recidivas, serão necessários procedimentos de controle das mesmas. CONCLUSÃO: A prevalência do PE primário pediátrico é considerável, todavia, dados importantes, como incidência e abordagem, são ainda controversos. Usa-se, pois, da extrapolação de experiências obtidas em adultos, fazendo-se imperante estudos mais adequados sobre a propedêutica e terapêutica do PE primário pediátrico.